

RESUMO - EXERCÍCIO NA SAÚDE E EM POPULAÇÕES CLÍNICAS OU COM
NECESSIDADES ESPECIAIS

**ASSOCIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E MOBILIDADE COM
A MEMÓRIA DE TRABALHO EM PESSOAS IDOSAS: ACHADOS A PARTIR
DO TESTE DOS DÍGITOS**

Ana Clara Oliveira Da Costa (anacoc93@gmail.com)

Maria Izabel Ferreira Batista (mariaizabelfbatista@hotmail.com)

Nadia Souza Lima Da Silva (nadiaslimas@gmail.com)

Weslen Do Nascimento Dantas (weslen.dantaslp@hotmail.com)

Wendell De Araujo Valle Ferreira (wendellaraujo74@gmail.com)

Introdução: O envelhecimento é acompanhado por declínios em aspectos físicos e cognitivos. A Força de Preensão Manual (FPM) e o teste Timed Up and Go (TUG) são marcadores amplamente utilizados para mensurar força muscular e mobilidade funcional, respectivamente. A Memória de Trabalho (MT), avaliada pelo Teste dos Dígitos, é uma função executiva essencial e sensível ao envelhecimento. Evidências sugerem uma interconexão entre o desempenho físico e a MT. Objetivos: Analisar a correlação bivariada da FPM e da Mobilidade Funcional com o desempenho na Memória de Trabalho, utilizando o Teste dos Dígitos, em uma amostra de pessoas idosas. Métodos: estudo de corte transversal, com amostra de N=53 pessoas idosas (≥ 60 anos), fisicamente inativas. A FPM foi mensurada por dinamômetro de preensão manual e a Mobilidade Funcional avaliada pelo teste TUG. A Memória de Trabalho foi avaliada através do Teste dos Dígitos (score). Medidas como

idade, sexo e Índice de Massa Corporal foram utilizadas para caracterizar a amostra. Para análise estatística, a correlação entre as variáveis foi verificada utilizando o Coeficiente de Correlação de Pearson no software Jamovi 2.6.44 ($p < 0,05$). Resultados: A amostra foi predominantemente feminina ($n=43$) com média de Idade = $70,4 \pm 4,47$ anos e IMC médio $28,0 \pm 3,57$ kg/m². A FPM correlacionou-se positivamente com o Teste dos Dígitos ($r = 0,302$; $p = 0,035$), sugerindo que maior força associa-se a melhor MT. O TUG demonstrou ser um preditor mais robusto da MT ($r = -0,314$; $p = 0,022$), indicando que uma pior mobilidade funcional está associada a piores scores de MT. As correlações entre FPM e TUG não foram significativas ($p=0,399$). Conclusão: A MT em pessoas idosas está significativamente associada tanto à FPM quanto à Mobilidade Funcional. Tais achados sugerem que a manutenção da capacidade física tem impacto direto na preservação da MT nesta população.

Palavras-chave: envelhecimento; mobilidade funcional; força muscular; memória de trabalho.